

ARTIGO HISTÓRICO

Sistema de Saúde da Marinha: rota de uma missão cumprida

CMG (Ref^o-Md) REGIS AUGUSTO MAIA FRUTUOSO *¹

CF (Ref^a-Md) GLÁUCIA REGINA DANTAS FERREIRA *²

RESUMO

Este trabalho apresenta um esboço histórico do Sistema de Saúde da Marinha (SSM) e do Hospital Naval Marcílio Dias (HNMD), desde os fundamentos legais e os fatos históricos relacionados à sua criação e organização. Foram reunidos fatos notáveis no Rio de Janeiro, na Ilha das Cobras, onde o Hospital da Armada e Corpo de Artilharia da Marinha, futuro Hospital Central da Marinha (HCM) foi construído entre fortalezas, até o bairro carioca do Lins de Vasconcelos, onde foi criada a Casa Marcílio Dias, entidade filantrópica e, em 1934, foi construído nas suas proximidades o Instituto Naval de Biologia. O SSM foi criado legalmente em 1955, já com uma moderna estrutura administrativa. Ao longo do século XX, já em novas instalações inauguradas em 8 de fevereiro de 1980, o SSM e o HNMD exerceram sólida atuação médico-assistencial, pesquisa e ensino. O HNMD representa atualmente uma instituição militar e médica reconhecida e atuante em nível internacional, de importância ímpar para a medicina no Brasil.

Palavras-chave: Medicina Naval; Hospitais Militares; História da Medicina.

ABSTRACT

This work shows a historical brief summary of the Navy Health System (SSM) and the Marcílio Dias Naval Hospital (HNMD), since their legal foundations, and historical events related to their creation and organization. Remarkable facts have been gathered from Ilha das Cobras in Rio de Janeiro, where the Navy Hospital and Marine Artillery Corps, and the Navy Central Hospital (HCM) were built between fortresses. Here, we report on the creation of a philanthropic entity named as Casa Marcílio Dias in the neighborhood of Lins de Vasconcelos in Rio, and the Naval Institute of Biology built nearby in 1934. In 1955, the SSM was legally created since then with a modern administrative structure. The SSM and the HNMD exerted solid medical-assistance, research and teaching activities throughout the 20th century, but in new facilities inaugurated on February 8, 1980. The HNMD currently represents an internationally recognized military and medical institution of unparalleled importance for medicine in Brazil.

Keywords: Naval Medicine; Hospitals, Military; History of Medicine.

*¹Auditor Médico-Pericial do Centro de Perícias Médicas da Marinha. Membro Titular da Academia Brasileira de Medicina Militar. Membro da Sociedade Brasileira de História da Medicina. E-mail: regisfrutuoso@gmail.com

*²Auditora Médico-Pericial do Centro de Perícias Médicas da Marinha. E-mail: grdantas@terra.com.br

INTRODUÇÃO

Neste artigo os autores revivem memórias desde os primeiros momentos da criação dos hospitais do Sistema de Saúde da Marinha (SSM), com ênfase no Hospital Naval Marcílio Dias (HNMD).

Historicamente, após a criação do Hospital da Guarnição das Naus, do Hospital Militar Real e Ultramar ou Hospital Militar da Corte, no século XVIII, no Rio de Janeiro, a Ilha das Cobras viu nascer o Hospital da Armada e Corpo de Artilharia da Marinha, já no século XIX.

O Corpo de Saúde da Marinha foi regulamentado em 1890, pelo Almirante Wandenkolk e o Hospital Central da Marinha recebeu seu nome já no século XX, permanecendo até hoje, secularmente, como espaço ativo de memória na Ilha das Cobras, entre as antigas fortificações.

As preocupações sociais da Casa Marcílio Dias, berço do HNMD, o marcaram desde a origem no bucólico bairro do Lins de Vasconcelos no Rio de Janeiro, em 1926. Após diversas mudanças, o HNMD teve o nome original restaurado em 6 de fevereiro de 1979, sendo desmembrado do Centro Médico Naval do Rio de Janeiro. O novo prédio foi inaugurado em 8 de fevereiro de 1980. Surgia assim, a nau capitânia do Sistema de Saúde da Marinha, representando o ápice de um sistema de abrangência nacional, hierarquizado, com o HNMD no nível terciário, de alta complexidade de diagnóstico e tratamento. A pesquisa e o ensino permanecem como atividades sempre valorizadas do SSM, que formou, desde o final do século XX, gerações de médicos especialistas ainda atuantes em todo o país.

A metodologia empregada foi a pesquisa documental nos arquivos

da Diretoria de Patrimônio Histórico e Documental da Marinha, das Bibliotecas da Marinha e do Clube Naval, além de pesquisa sistemática de referências na internet durante aproximadamente 5 anos. Dessa forma, o trabalho é também a conclusão de uma coletânea de memórias pessoais sobre o Sistema de Saúde da Marinha e o Hospital Naval Marcílio Dias, já que os autores, na juventude, iniciaram sua vida profissional médica no antigo HNMD, Centro Médico Naval do Rio de Janeiro, e no atual HNMD, em suas novas instalações, ali servindo por inesquecíveis anos, o que constitui até hoje motivo de orgulho.

PRIMÓRDIOS DA ASSISTÊNCIA MÉDICA NA MARINHA

Em 1531, a Armada de Martim Afonso de Sousa fundeava na cidade do Rio de Janeiro, iniciando a colonização sistemática do Brasil, com defesas móveis (forças navais), fixas (tropas de terra) e permanentes (fortificações). Assim, os portugueses conseguiam proteger a rica colônia de possíveis invasores.¹

Desde esses tempos, o Brasil sempre foi um lugar com alta incidência de doenças infecciosas, pela insalubridade generalizada. Nesse cenário até tenebroso, a Coroa Portuguesa, preocupada com a preservação da saúde dos militares das duas Forças (de terra e do mar), cujo contingente aumentava gradativamente, autorizou a construção de hospitais para proporcionar aos doentes ou acidentados, condições para recuperação da saúde.¹

É importante sublinhar que, numa pioneira política social de assistência à saúde, desde os tempos da criação do Hospital da Santa Casa de Misericórdia no Rio de Janeiro, próximo ao Largo da Misericórdia (1582),

mediante indenização pela Coroa, do Hospital da Guarnição das Naus (1727), nas fraldas do Morro de São Bento, do Hospital Militar Real e Ultramar ou Hospital Militar da Corte (1769), no Morro do Castelo, a prestação de assistência médica-odontológica foi concebida e criada tanto para os militares da Marinha como os do Exército.¹

A NECESSIDADE DE UM NOVO HOSPITAL

Com a extinção do Hospital Militar da Corte, do alto do Morro do Castelo, foi necessária a criação de um hospital exclusivo para os militares da Armada e Corpo de Artilharia da Marinha. Um novo hospital foi construído na Ilha das Cobras, nas dependências da Fortaleza de São José, que ali existia por autorização do decreto de 9 de dezembro de 1833, e ficando definitivamente instalado nesse local.¹

Dessa forma, até essa época, a história do Hospital Central da Marinha confunde-se com o Hospital Central do Exército, porque, como foi sublinhado, a origem de ambos foi a mesma. Até 1834, o Hospital Militar da Corte recebia militares tanto do Exército como da Marinha.¹

Ao longo do tempo, o Hospital da Marinha da Corte passou por diversas denominações: ao ser proclamada a República, em 15 de novembro de 1889, o hospital passou a ser chamado Hospital Naval da Capital Federal, e em 25 de setembro de 1890 recebeu o nome de Hospital da Marinha do Rio de Janeiro.¹

Em 1890, o Almirante Wandenkolk, o primeiro-ministro da Marinha no novo regime republicano, atualizou o regulamento do novo hospital. Foi expedido o Decreto no 683, de 23 de agosto de 1890, regulamentando o Corpo de Saúde da Armada, sendo

assim asseguradas condições para que o novo hospital desempenhasse com mais eficácia suas funções, alcançando de forma plena a finalidade para a qual foi criado.²

Finalmente, em 1908, o ainda novo hospital recebeu a denominação de Hospital Central da Marinha. Tinha então a capacidade para acolher 270 doentes.

Nesse cenário histórico, no final do século XIX e início do século XX, eram numerosos os surtos de doenças infecciosas, principalmente a tuberculose, que aumentava gradativamente ano após ano. Por isso, as dependências do Sanatório Naval de Nova Friburgo e a enfermaria de

isolamento do Hospital Central da Marinha já não comportavam mais os doentes tuberculosos.

Tornava-se, assim, imperiosa a construção de mais um hospital, pela grande demanda dos pacientes acometidos por doenças infectocontagiosas com necessidade de isolamento.²

CASA MARCÍLIO DIAS – O BERÇO DO NOVO HOSPITAL

A origem do Hospital Naval Marcílio Dias remonta à Casa Marcílio Dias (figura 1), localizada no bairro do Lins de Vasconcelos, no Rio de Janeiro, instituição filantrópica criada em 1926 por esposas de Oficiais de Marinha e destinada a prestar assistência social

e educacional aos filhos de Praças da Marinha. Os Oficiais e Praças da Marinha eram atendidos pelos médicos e enfermeiros no Hospital Central da Marinha.³

Em 1934, no bairro do Lins de Vasconcelos, a Associação Mantenedora da Casa Marcílio Dias doou o prédio e o terreno adjacente para a Marinha, sendo aí instalado o Instituto Naval de Biologia (INB) (figuras 2 a 4), oficialmente criado em 8 de fevereiro de 1934, destinado a pesquisas experimentais, preparo de produtos biológicos e ensino técnico. Tinha, como anexo, um hospital para tratamento do pessoal da Armada, acometido de moléstias infecciosas e parasitárias.³

Figura 1 – Casa Marcílio Dias



Fonte: Arquivo da Marinha (1934)

Figura 2 – Instituto Naval de Biologia



Fonte: Arquivo da Marinha (1934)

Figura 3 – Instituto Naval de Biologia



Fonte: Arquivo da Marinha (1940)

Figura 4 – Instituto Naval de Biologia, fachada



Fonte: Arquivo da Marinha (1940)

ARQUIVOS BRASILEIROS DE MEDICINA NAVAL

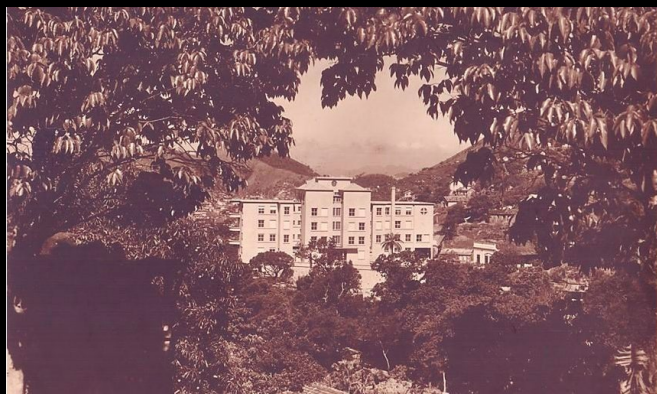
Sistema de Saúde da Marinha: rota de uma missão cumprida

Com o crescimento da clientela naval, em 1940, na época o ministro Vice-Almirante Aristides Guilhem resolveu comprar um terreno anexo ao Instituto Naval de Biologia e nesse local construiu o Pavilhão Dr. Carlos

Frederico (figuras 5 a 8), com 150 leitos, que representava o estado da arte em instalações destinadas aos pacientes portadores de tuberculose pulmonar em período avançado. Era uma patologia infecciosa já desafiante para

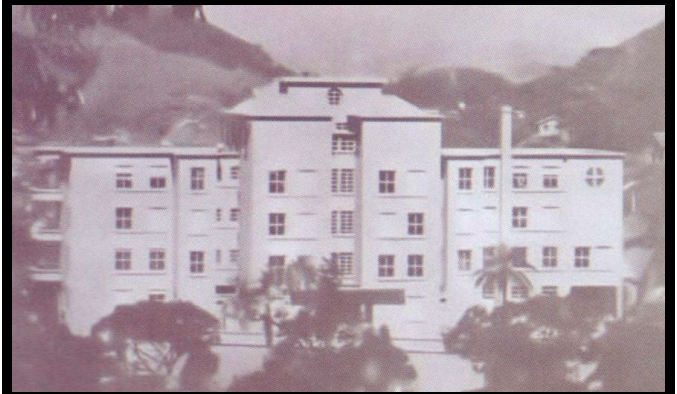
a época. Recebeu essa denominação em homenagem ao dr. Carlos Frederico, último chefe do Corpo de Saúde da Armada Imperial. Desse modo, foi criado o embrião do futuro Hospital Naval Marcílio Dias.¹

Figura 5 – Pavilhão Dr. Carlos Frederico



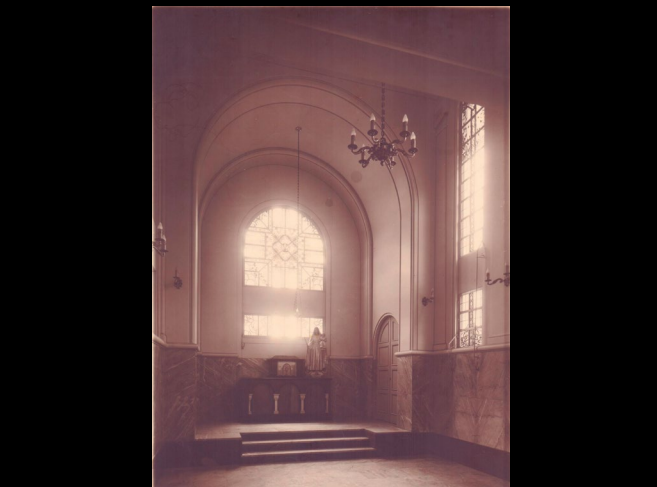
Fonte: Arquivo da Marinha (1940)

Figura 6 – Pavilhão Dr. Carlos Frederico



Fonte: Arquivo da Marinha (1940)

Figura 7 – Capela no Pavilhão Dr. Carlos Frederico



Fonte: Arquivo da Marinha (1940)

Figura 8 – Pavilhão Dr. Carlos Frederico, varandas



Fonte: Arquivo da Marinha (1940)

EXPANSÃO EM NOVOS TEMPOS

O crescimento do complexo hospitalar foi contínuo e, em 17 de dezembro de 1946, foi inaugurado o Pavilhão Heraldo Maciel (figura 9), em homenagem ao primeiro diretor do Instituto Naval de Biologia, com 42 leitos para pacientes que necessitassem permanecer em isolamento por outras causas de doenças infecto parasitárias, exceto tuberculose.³

Em 16 de agosto de 1949, o INB passou a chamar-se Hospital Naval de Doenças Infectocontagiosas.³

Em 23 de abril de 1951, pela primeira vez, recebeu seu atual nome, Hospital Naval Marcílio Dias, quando teve suas atividades disciplinadas pelo Decreto no 37.687, de 3 de agosto de 1955.³

O nome foi escolhido como uma homenagem ao marinheiro da Armada

Imperial brasileira, herói da Batalha Naval do Riachuelo, durante a Guerra da Tríplice Aliança (figura 10). Nesse mesmo ano, foi concluído o Pavilhão Meireles, com 188 leitos, passando o complexo hospitalar a exercer as atividades de um hospital geral.

A SAÚDE EM VISÃO SISTÊMICA

A criação do Sistema de Saúde da Marinha (SSM) remonta a meados

Figura 9 – Pavilhão Heraldo Maciel, atual DIP



Fonte: Arquivo da Marinha (1946)

do século XX, conforme o Decreto no 37.687, de 3 de agosto de 1955.⁴

O decreto aprovou o regulamento para as instituições hospitalares e para-hospitalares da Marinha. Numa concepção bem moderna, previa instituições hospitalares e para-hospitalares com funções bem definidas.⁴

As instituições hospitalares da Marinha compreendiam os hospitais navais – unidades autônomas sob comando militar, organizadas e administradas de acordo com a lei e os regulamentos navais, classificando-se em hospitais gerais e hospitais especializados.⁴

A assistência para-hospitalar seria prestada nos departamentos e divisões de saúde de navios, corpos, quartéis e estabelecimentos.⁴

Desde os primórdios, houve a preocupação em prestar assistência médica aos militares e seus dependentes.

As instituições hospitalares e para-hospitalares da Marinha, desde sua criação, tinham por finalidade primária tratar os doentes e feridos com o objetivo de sua pronta reintegração no serviço e transferir os pacientes que necessitassem de tratamento especial não atingível satisfatoriamente na instituição ou que se tornassem

incapazes para o Serviço Ativo da Marinha (SAM). As finalidades secundárias englobariam instruir e aperfeiçoar seu pessoal técnico e administrativo, incentivar as pesquisas e manter intercâmbio com as instituições congêneres e com o então De-

partamento Nacional de Saúde.⁴

Os hospitais gerais da Marinha eram então classificados, segundo a localização, em metropolitanos e distritais e de acordo com a quantidade de leitos:

- a) grandes, de 450 a 1.200 leitos;
- b) médios, de 150 a 449 e leitos; e
- c) pequenos, de 25 a 149 leitos.⁴

Numa visão bem moderna, eram previstos hospitais especializados, como hospital sanatório, hospital de doenças infectocontagiosas, hospital maternidade, hospital infantil e hospital de emergência.⁴

Assim, comprova-se que uma grande preocupação com as epidemias e com a assistência aos dependentes dos militares, historicamente justificada, estava presente desde os primórdios da criação do SSM.

As instituições hospitalares e para-hospitalares da Marinha, desde sua criação, eram subordinadas por determinação legal, técnico-administrativamente à Diretoria de Saúde da Marinha (DSM), tinham por finalidade primária tratar os doentes e feridos com o objetivo de sua pronta reintegração no serviço ou na comunidade. Além disso, se necessário, poderiam transferir os pacientes que necessitassem de tratamento

especializado e providenciar o encaminhamento dos militares que se tornassem incapazes definitivamente para o Serviço Ativo da Marinha.⁴

Assim, de forma moderna, foi prevista, desde a criação, um sistema integrado, com múltiplas finalidades de assistência, ensino e pesquisa, voltadas para a saúde.

O maior hospital geral, à época, situado na então capital federal, manteve a denominação de Hospital Central da Marinha.

A NAU CAPITÂNIA DO SSM

Em 1972, foi criado o Fundo de Saúde da Marinha (Fusma), que possibilitou a unificação da assistência médica para toda a família naval. A alta Administração Naval decidiu construir um centro médico naval, com a finalidade de centralizar os serviços de saúde no estado da Guanabara (atual estado do Rio de Janeiro). A nova organização militar também funcionaria como hospital de base, sendo o último elo da cadeia hospitalar da Marinha em todo o Brasil. Seria ainda o responsável pelas funções de ensino e pesquisa.⁵

Em 18 de setembro de 1972, o HNMD foi extinto para a criação do Centro Médico Naval Marcílio Dias (CMNMD) (figuras 11 e 12).³

A pedra fundamental do Complexo Médico Naval foi, então, lançada em 16 de julho de 1975.³

A denominação de Hospital Naval Marcílio Dias foi restabelecida pelo Decreto no 83.144, de 6 de fevereiro de 1979, que o desmembrou do CMNMD, rebatizado como Centro Médico Naval do Rio de Janeiro (CMNRJ).

Em 8 de fevereiro de 1980 foi inaugurado o novo HNMD (figuras 13 e 14) dedicado à prestação de atendimento integrado, assistindo a militares da Marinha e seus dependentes.³

ARQUIVOS BRASILEIROS DE MEDICINA NAVAL

Sistema de Saúde da Marinha: rota de uma missão cumprida

Durante esse período, as clínicas do Hospital Central da Marinha, na Ilha das Cobras, foram gradativamente transferidas para o Hospital Naval Marcílio Dias, com atendimento tanto aos militares como aos seus dependentes, evitando-se, assim, a dispersão dos serviços e ensejando maior especialização com novos e modernos meios e recursos.⁵

O HCM, além das suas atividades assistencial e pericial, a partir de 1978, desenvolveu a medicina operatória. O Centro de Medicina Operativa passou a coordenar todos os setores operativos de saúde da MB, nas áreas de Medicina de Operações Navais de

Superfície, Aérea, Submarina, Anfíbia e de Defesa Nuclear, Química e Biológica.⁶

Dessa forma, o Sistema de Saúde da Marinha é estruturado atualmente pelos três subsistemas: assistencial, pericial e operativo.

Em 9 de maio de 2006, o Comandante da Marinha, por meio da Portaria no 107/2006, transfere o HCM à subordinação do Centro de Perícias Médicas da Marinha, atuando essencialmente em apoio ao Subsistema Médico-Pericial, objetivando à otimização de recursos do Sistema de Saúde da Marinha.

Em 1988, quando da extinção do CMNRJ, o HNMD passou a acumular a responsabilidade da formação técnica

da Marinha, constitui hoje um dos mais avançados complexos hospitalares do Brasil, sendo referência nacional em diagnóstico e tratamento, de nível terciário, a seus usuários.^{7,8}

Novas realizações, como a cirurgia robótica e o Centro de Processamento Celular para processar células-tronco para transplante autólogo de medula óssea, mantêm o HNMD como referência nacional.

CONCLUSÃO

Como relatado, o SSM começou a ser formado já no Brasil Império, com a criação do Hospital Imperial da Marinha da Corte, na Ilha das Cobras, que deu origem ao Hospital Central da Marinha. O HCM recebeu vários nomes, mas sempre manteve o mesmo objetivo: prestar assistência aos militares da Marinha e seus dependentes. Assim, desde os primórdios, houve uma marcante preocupação com a assistência médica e social aos familiares e dependentes dos militares. Com os fundamentos legais estabelecidos em 1955, o SSM traçou uma rota que manteve ao longo dos anos com objetivos voltados para a assistência médica, pesquisa e ensino. Toda a estrutura administrativa e aperfeiçoamento dos militares da área de saúde e pesquisa médica, atribuições do então CMNRJ, com uma Escola de Saúde e um Instituto de Pesquisas Biomédicas.^{7,8}

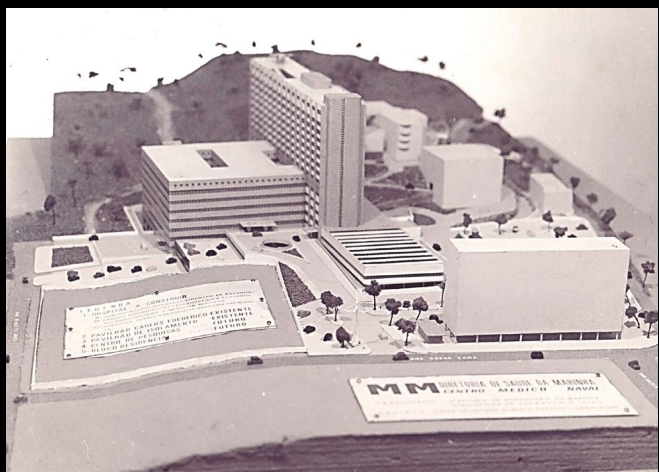
O HNMD, nau capitânia do Sistema de Saúde

Figura 10 – Busto do Imperial Marcílio Dias e o HNMD ao fundo



Fonte: Arquivo da Marinha (198-)

Figura 11 – Maquete do Centro Médico Naval



Fonte: Arquivo da Marinha (1972)

Figura 12 – Centro Médico Naval do Rio de Janeiro



Fonte: Arquivo da Marinha (1980)

ARQUIVOS BRASILEIROS DE MEDICINA NAVAL

Sistema de Saúde da Marinha: rota de uma missão cumprida

Figura 13 – Cerimônia de incorporação do HNMD à Marinha do Brasil, presidida pelo General Figueiredo, então presidente da República



Figura 14 – Hospital Naval Marcílio Dias, vista aérea



do SSM, hospitais e instituições para-hospitalares, mantém a preocupação inicial de prestação de assistência médica e social aos militares da Marinha e seus dependentes. O SSM atual está organizado em três subsistemas: assistencial, médico-pericial e operativo, assegurando maior eficiência no cumprimento de sua missão.

O HNMD representa a nau capitânia de todo o SSM, alcançando reconhecimento por excelência na atuação em formação de especialistas, com modernas e sempre renovadas tecnologias incorporadas, além de profissionais que asseguram a humanização e eficácia na assistência.

Após tantas vitórias, o SSM mantém o maior objetivo de prestar assistência médica à família naval. Ao fim dessas palavras, só resta lembrar o lema da Hidrografia da Marinha do Brasil: "Restará sempre muito o que fazer...".

REFERÊNCIAS

1. Frutuoso RAM, Ferreira GRD. Hospital Central da Marinha e Centro de Perícias Médicas da Marinha: passados, presentes e perenes. *Arq Bras Med Naval*. 2019 jan-dez;80(1):6-21.
2. Scavandra L. Hospitais Navais: história. Rio de Janeiro: Ministério da Marinha; 1969.
3. Hospital Naval Marcílio Dias [Internet]. Rio de Janeiro: Arquivo da Marinha; 2013 [acesso em: 14 jul 2021]. Disponível em: <http://www.arquivodamarinha.dphdm.mar.mil.br/index.php/hospital-naval-marcilio-dias>.
4. Brasil. Decreto nº 37.687, de 3 de agosto de 1955. Aprova o regulamento para as instituições hospitalares e para-hospitalares da Marinha [Internet]. Brasília: Câmara dos Deputados, [20-?] [acesso em 14 jul. 2021]. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1950-1959/decreto-37687->

- 3-agosto-1955-336095-publicacaooriginal-1-pe.html#:~:text=Veja%20tamb%C3%A9m%3A-,Decreto%20n%C2%BA%2037.687%2C%20de%203%20de%20Agosto%20de%201955,%2C%20inciso%20I%2C%20da%20Constitui%C3%A7%C3%A3o%2C&text=Rio%20de%20Janeiro%2C%203%20de%20Indep%C3%Aancia%20e%2067%C2%BA%20da%20Rep%C3%ABlica.
5. Centro Médico Naval Marcílio Dias. *A Âncora*. 1973 dez;(91).
6. Drummond MC. *Medicina Operativa*. Periódica. 1984;(1):1-14.
7. Santos PFM, coordenador. *Hospital Naval Marcílio Dias: 80 anos: excelência em saúde*. Rio de Janeiro: Hospital Naval Marcílio Dias; 2014.
8. Cervo MAC, coordenador. *Hospital Naval Marcílio Dias: 70 anos: qualidade no atendimento à família naval*. Rio de Janeiro: Hospital Naval Marcílio Dias; 2004.